

## Fé e Desenvolvimento Humano

**Resenha do livro *Estágios da Fé; a Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Busca de Sentido*, de James Fowler (São Leopoldo, Editora Sinodal/EST-IEPG, 1992, 278 pp.)**

Este livro é a respeito da fé. Quero convidá-lo a examinar comigo algumas das muitas facetas deste fenômeno complexo e misterioso. Terá de ser um livro pessoal — pessoal para mim como escritor e pessoal para você como leitor. (...) Você será abordado de maneiras que irão convocá-lo a examinar profundamente os padrões de confiança e comprometimento que conformam e sustentam a sua vida. Você será convidado a reviver a sua própria peregrinação na fé.

Com estas palavras James Fowler convida o leitor e a leitora a acompanhá-lo através de seu livro, que, desde sua primeira publicação, em 1981, foi se constituindo numa referência importante para quem de uma ou outra forma deseja auxiliar pessoas a lidar com sua fé (ou falta de fé). Embora as palavras acima tenham o tom coloquial de quem convida a um simples bate-papo sobre o assunto, já nas primeiras páginas fica claro que se trata de um texto que se originou de profunda e extensa pesquisa. Procuro, abaixo, situar brevemente as áreas em que se situa a pesquisa, esperando com isso indicar alguns dos referenciais que servem de balizas para o desenvolvimento da obra.

A intenção de falar de “estágios da fé”, como é de se imaginar, necessita de uma boa fundamentação teórica. Afinal, vamos nós, homens e mulheres, querer medir a fé ou avaliar o seu crescimento? Se já temos dificuldades com critérios para emitir juízos em outras áreas, que dirá então quando se trata de fé. Esta é, como diz Paulo, dom de Deus (Ef 2.8) e também é ele quem dá o crescimento (1 Co 3.7).

Fowler não nega que a fé seja fruto da graça de Deus. Ele também não está preocupado em propor receitas para o desenvolvimento da fé. O que ele pretende fazer — e o faz com argumentação convincente — é mostrar que ao longo dos ciclos da vida nossa maneira de crer muda e que nestas mudanças há uma espécie de padrão universal que indica não o caminho percorrido por todas as pessoas, mas um certo potencial em termos de fé. “No âmago do livro”, diz ele, “você encontrará a exposição de sete estilos de fé, semelhantes a estágios e relacionados desenvolvimentalmente, que identificamos em nossas pesquisas.” (P. 11.) Estes estilos ou estágios estão costurados numa teoria que se fundamenta tanto na teologia quanto na psicologia de desenvolvimento.

Para o autor, fé é acima de tudo um universal humano. Baseado em Paul Tillich e Richard Niebuhr, ele entende por fé aquilo em que colocamos nosso coração, ou em outras palavras, aquilo que nos toca incondicionalmente, servindo como “centro de valor e de poder”. Nesse sentido, as perguntas de fé estão presentes na vida de cada pessoa, independentemente de ela confessar-se religiosa ou não-religiosa. São, no fundo, as perguntas pelo sentido da vida, que de uma ou outra forma precisam ser respondidas.

No campo da psicologia evolutiva Fowler baseia-se sobretudo em Erikson,

em Piaget e em Kohlberg. O primeiro constrói sua teoria de oito idades do desenvolvimento sobre as fases identificadas por Freud, no entanto, acentuando o fator cultural. Ele é conhecido especialmente por seus estudos sobre identidade e juventude. Piaget estuda o desenvolvimento cognitivo da criança, identificando uma seqüência de estágios que vão desde a dependência dos sentidos e da ação (fase sensório-motora) até o raciocínio abstrato (estágio das operações formais). Seus estudos — tanto seus pressupostos teóricos como suas conclusões — são hoje um fundamento importante na prática educativa, em especial na corrente conhecida por construtivismo. O terceiro autor, Kohlberg, é menos conhecido no Brasil, embora sua obra tenha obtido grande repercussão nos Estados Unidos e na Europa. A partir das pesquisas de Piaget, Kohlberg define estágios no desenvolvimento moral. Sua preocupação fundamental é com o desenvolvimento da noção de justiça.

Apesar das abordagens diferentes, cada um destes pesquisadores procura ver o desenvolvimento da pessoa como um processo contínuo no qual interagem fatores biológicos, sociais e culturais. Fowler utiliza o instrumental disponível para elaborar uma teoria do crescimento da fé com sete estágios assim denominados: fé indiferenciada (um pré-estágio), fé intuitivo-projetiva, fé mítico-literar, fé sintético-convencional, fé individual-reflexiva, fé conjuntiva, fé universalizante. A compreensão destes estágios é facilitada pelo uso de exemplos que o autor extraiu de suas entrevistas.

Para compreender a pesquisa de Fowler é importante mencionar a distinção que ele faz entre estrutura e conteúdo da fé. A psicologia evolutiva evidentemente não pode resolver as questões de conteúdo, que são essencialmente teológicas. O que esta disciplina pode fazer é auxiliar a compreender as distintas maneiras de responder às questões existenciais enquanto se peregrina pela vida. Por isso Fowler também não apresenta seu trabalho como uma teologia, embora o entenda como uma contribuição fundamental ao fazer teológico.

De fato, depois de Fowler será difícil a teologia não considerar, ao lado de outras, a variável do desenvolvimento da pessoa. Não se trata apenas de simplificar ou sofisticar a linguagem teológica de acordo com determinado nível de compreensão. Trata-se de perceber que há formas de crer que são qualitativamente diferentes e que a comunicação, para ser efetiva, precisa levar em conta estas estruturas ou formas.

Deve-se destacar que Fowler não elabora uma teoria exclusiva sobre o crescimento da fé em crianças. Sua teoria abrange a vida toda, com uma atenção especial para a vida adulta. Falando de uma comunidade apta a ajudar as pessoas a crescerem na fé, ele diz:

Minha visão para uma comunidade dessas começa pela seriedade com que se considera o desenvolvimento contínuo da fé na idade adulta. Creio que, quando uma comunidade espera e oferece modelos para um contínuo e significativo desenvolvimento da fé na idade adulta, os seus padrões de fomento da fé de crianças e jovens irão mudar e tornar-se mais abertos.

Desejo destacar três áreas onde vejo que *Estágios da Fé* poderá ser especialmente útil. Em primeiro lugar, em qualquer tipo de trabalho pastoral. No livro não encontramos técnicas para trabalhar conteúdos da fé, mas todo ele é um instrumento para compreender tanto a fé dos outros como a própria. Ora, a aceitação da fé de outra pessoa e a consciência do próprio processo de fé é o primeiro passo para que possa haver o desejado crescimento mútuo.

Em segundo lugar, o livro poderá servir como fonte de estudo para professo-

res e professoras de Ensino Religioso em escolas. Haverá um acesso fácil à teoria de Fowler através do estudo de Erikson, Piaget e Kohlberg, apresentado muito criativamente em forma de diálogo ficcional. Por exemplo, no âmbito da escola Piaget tem sido muito usado para compreender a “construção” de conhecimentos em matemática, linguagem, estudos sociais e outras disciplinas. As idéias de Fowler poderão auxiliar a que também na área da fé/religião se tenha uma noção mais clara dos limites e possibilidades do desenvolvimento de crianças, jovens e adultos.

Em terceiro lugar, ao fazer a relação entre teologia e psicologia do desenvolvimento, Fowler escancara um enorme campo para a pesquisa. Através de seu trabalho podemos aos poucos chegar a elaborar com mais segurança uma teologia de crianças, uma teologia de adolescentes, uma teologia de meia-idade, etc. Em termos de América Latina parece que o primeiro desafio é de procurar validar a pesquisa de Fowler em nosso meio. Deveríamos, por exemplo, ver se observamos variações na seqüência de estágios e analisar a relação entre conteúdo e estrutura da fé dentro de nossa cultura.

Tudo isso, como mostra Fowler, pode ser realizado ao mesmo tempo com objetividade e de maneira envolvente em termos pessoais. Vale a pena conferir.

Danilo R. Streck  
Caixa Postal 14  
93001-970 São Leopoldo — RS